



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

Construindo uma pesquisa em Gerontogeografia na Amazônia: relato de experiência sobre memória, identidade e envelhecimento da comunidade nipo-descendente de Parintins (AM)

Thiago de Oliveira Souza¹

Nelcionei José de Souza Araújo²

Resumo

Este relato de experiência apresenta o processo de construção de uma pesquisa em Gerontogeografia sobre memória, identidade e envelhecimento da comunidade nipo-descendente de Parintins (AM). O estudo teve como objetivo compreender como a trajetória da imigração japonesa repercute nas formas contemporâneas de envelhecer e preservar a cultura local. A experiência foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, visitas à Associação Nipo-Brasileira de Parintins e diálogo informal com seu presidente. Os resultados evidenciaram a importância da associação como espaço de preservação da memória coletiva, a concentração dos idosos na área central da cidade, o esvaziamento da Vila Amazônia e a permanência de práticas culturais e alimentares ressignificadas no contexto amazônico. A experiência reafirma a contribuição da Gerontogeografia para a compreensão das relações entre envelhecimento, memória e território.

Palavras-chave: Gerontogeografia; Envelhecimento; Memória; Imigração Japonesa; Parintins.

Developing a Research Project in Gerontogeography in the Amazon: An Experience Report on Memory, Identity, and Aging in the Japanese-Descendant Community of Parintins (AM)

Abstract

This study presents a Gerontogeography-based experience focusing on memory, identity, and aging within the Japanese-descendant community of Parintins, Amazonas, Brazil. It aims to understand how the historical process of Japanese immigration shapes contemporary forms of aging and cultural preservation in the Amazonian context. The methodological approach involved a literature review, field visits to the Parintins Japanese-Brazilian Association, and informal dialogue with its president. The experience highlights the association as a key space for the preservation of collective memory and cultural identity. It also reveals the spatial concentration of older adults in the urban area,

¹ Mestrando em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, oliveira.souza@ufam.edu.br

² Doutor em Geografia, professor do Departamento e do Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, nelcionei@ufam.edu.br

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

the depopulation of Vila Amazônia, and the continuity of cultural and dietary practices that have been reinterpreted within the Amazonian environment. The study reinforces the relevance of Gerontogeography in understanding the interrelations between aging, memory, and territoriality.

Keywords: Gerontogeography; Aging; Memory; Japanese immigration; Parintins.

Introdução

O envelhecimento populacional constitui uma das principais transformações demográficas do século XXI e tem provocado novos desafios para diferentes áreas do conhecimento. Na Geografia, esse fenômeno vem sendo compreendido para além da dimensão estatística, passando a considerar as relações estabelecidas entre os sujeitos, suas trajetórias de vida, os lugares onde envelhecem e os significados atribuídos ao espaço vivido. Nessa leitura, a Gerontogeografia amplia a compreensão da velhice ao reconhecê-la como uma experiência espacial, social, histórica e cultural, construída nas múltiplas relações entre memória, identidade e território (Nóbrega, 2017; Oliveira, 2023).

A presente experiência surgiu durante o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado voltada à compreensão do envelhecimento entre os nipo-descendentes residentes no município de Parintins, Amazonas. Embora a imigração japonesa na região seja amplamente reconhecida por sua contribuição para a introdução da juta e para o desenvolvimento agrícola da Amazônia (Homma, 2016; Sá, 2012), observou-se que ainda são escassos os estudos dedicados a compreender como essa população envelhece, preserva sua memória coletiva e mantém suas referências culturais no espaço urbano contemporâneo. Essa constatação motivou a aproximação com a Associação Nipo-Brasileira de Parintins, instituição reconhecida pela comunidade como principal espaço de preservação da história, da identidade e das tradições herdadas dos primeiros imigrantes japoneses.

A inserção em campo representou um momento decisivo para o delineamento da pesquisa. A visita à sede da associação permitiu estabelecer diálogo com seu presidente, Sr. Elizeu Inomata, cuja receptividade possibilitou conhecer aspectos históricos, culturais e organizacionais que extrapolavam aqueles registrados das pesquisas já publicadas. As narrativas compartilhadas durante esse encontro evidenciaram não apenas fatos históricos relacionados à imigração japonesa, mas também as transformações espaciais vivenciadas pela comunidade, os desafios do envelhecimento, a permanência de práticas culturais e o papel desempenhado pela associação na preservação da memória coletiva. A experiência demonstrou que o contato direto com os sujeitos produziu informações capazes de ressignificar questões inicialmente previstas para a investigação, reafirmando a importância do trabalho de campo como procedimento indispensável à pesquisa geográfica.

Essa vivência reforça uma das premissas fundamentais da Geografia proposta por Santos (2006), segundo a qual o espaço deve ser compreendido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações. Assim, o envelhecimento deixa de ser interpretado apenas como uma condição biológica ou demográfica e passa a ser

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

compreendido como um fenômeno produzido nas relações cotidianas estabelecidas entre os sujeitos e os lugares onde constroem suas histórias de vida. Nessa concepção, a memória, a cultura, os vínculos comunitários e a permanência no território assumem papel central na compreensão das experiências de envelhecer.

Além da dimensão espacial do envelhecimento, o percurso investigativo revelou que a trajetória dos nipo-descendentes em Parintins está profundamente relacionada às transformações ocorridas na própria organização do espaço amazônico. A chegada dos *koutakuseis* à Vila Amazônia, na década de 1930, inaugurou um processo de reorganização econômica e territorial marcado pela introdução da jiticultura, pela formação de novas redes de sociabilidade e pela construção de referências culturais que permanecem presentes entre seus descendentes (Homma, 2016; Sá, 2012). Atualmente, entretanto, observa-se o deslocamento dessa população para a área urbana de Parintins, onde a associação assume papel estratégico na preservação das narrativas históricas e na manutenção das práticas culturais da comunidade.

Dessa forma, este relato de experiência tem por objetivo apresentar o percurso de construção da pesquisa, destacando como a aproximação com a Associação Nipo-Brasileira de Parintins contribuiu para redefinir os caminhos metodológicos da investigação e ampliar a compreensão das relações entre envelhecimento, memória, identidade e produção do espaço. Ao compartilhar essa experiência, busca-se evidenciar a relevância do trabalho de campo para a produção do conhecimento geográfico e para o fortalecimento da Gerontogeografia como campo de investigação na Amazônia.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na reflexão crítica acerca do processo de construção de uma pesquisa em Gerontogeografia desenvolvida junto à comunidade nipo-descendente do município de Parintins, Amazonas. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência constitui uma modalidade de produção científica que sistematiza vivências capazes de gerar conhecimentos, desde que descritas de forma contextualizada, reflexiva e articulada com o referencial teórico.

A experiência relatada teve início durante o delineamento da pesquisa de mestrado, quando se identificou a necessidade de aproximar a revisão bibliográfica da realidade vivenciada pela comunidade investigada. Para isso, realizou-se uma inserção em campo por meio de visitas à Associação Nipo-Brasileira de Parintins, instituição reconhecida como principal espaço de preservação da memória, da identidade e das tradições da comunidade nipo-descendente no município. A escolha desse espaço ocorreu em razão de sua relevância histórica e de seu papel como articulador das atividades culturais, sociais e intergeracionais desenvolvidas pela comunidade.

Durante as visitas, buscou-se estabelecer uma aproximação inicial com os sujeitos envolvidos na pesquisa, privilegiando a observação direta do ambiente, das práticas desenvolvidas pela associação e das formas de organização do espaço. Nesse contexto, estabeleceu-se um diálogo informal com o presidente da entidade, Sr. Elizeu Inomata, cuja trajetória e conhecimento sobre a comunidade favoreceram uma

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

compreensão mais aprofundada de suas dinâmicas históricas, culturais e territoriais, incorporando fatos que não emergiam de forma evidente na produção científica consultada. As conversas ocorreram de forma espontânea, sem roteiro estruturado, permitindo que memórias, experiências pessoais e interpretações sobre o processo de envelhecimento da comunidade emergissem naturalmente ao longo da interação.

Embora não configurassem entrevistas formais, esses diálogos constituíram importante fonte de informações para o refinamento dos objetivos da pesquisa e para a compreensão das transformações socioespaciais vivenciadas pelos nipo-descendentes de Parintins. Entre os aspectos discutidos destacam-se a trajetória da imigração japonesa na região, o processo de deslocamento da comunidade da Vila Amazônia para a área urbana, a atual distribuição espacial dos idosos, as adaptações culturais relacionadas à alimentação, as ações desenvolvidas pela Associação Nipo-Brasileira e as iniciativas voltadas ao envelhecimento ativo em parceria com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA).

Paralelamente ao trabalho de campo, realizou-se revisão bibliográfica acerca da imigração japonesa na Amazônia (Homma, 2016; Nishikido, 2018; Sá, 2010; 2012), da produção do espaço urbano (Corrêa, 1989; Santos, 2006) e da Geografia do Envelhecimento (Nóbrega, 2017; Oliveira, 2023). A articulação entre os referenciais teóricos e as observações realizadas em campo permitiu confrontar os conhecimentos produzidos pelos estudos científicos com as experiências compartilhadas pelos participantes, contribuindo para a construção de uma interpretação geográfica do envelhecimento fundamentada nas relações entre memória, identidade, cultura e território.

Desse modo, a experiência ultrapassou a simples etapa de levantamento de informações, constituindo-se como elemento central para o amadurecimento da pesquisa. A inserção no campo possibilitou redimensionar questões inicialmente previstas, ampliar a compreensão da realidade investigada e reafirmar a importância do trabalho de campo como procedimento indispensável à produção do conhecimento geográfico sobre o envelhecimento na Amazônia.

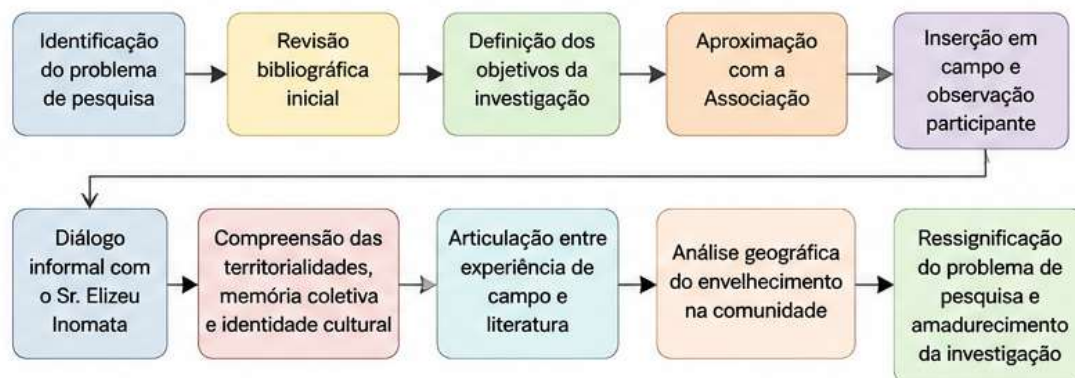
A **Figura 1**, apresenta de forma esquemática, as etapas que orientam a construção da pesquisa desde a aproximação com a comunidade até a ressignificação do problema investigativo.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

Figura 1 – Percurso metodológico da experiência de construção da pesquisa.



Fonte: Elaboração própria (2026).

Desenvolvimento

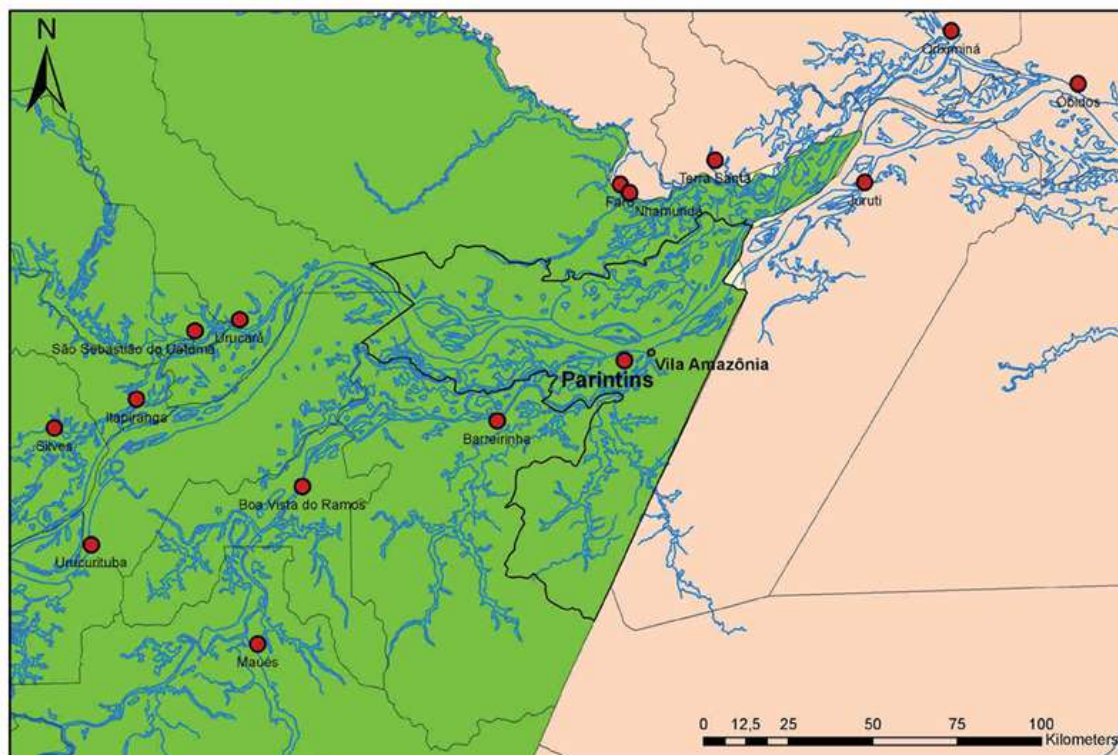
1. A aproximação com a comunidade e a descoberta do campo de pesquisa

O trabalho de campo representou um momento decisivo para a construção desta pesquisa. Embora a revisão bibliográfica já evidenciasse a relevância da imigração japonesa para a formação socioeconômica da Amazônia, a aproximação com a Associação Nipo-Brasileira de Parintins permitiu compreender que a permanência desse legado ultrapassa os registros históricos, manifestando-se nas práticas culturais, nas relações comunitárias, na organização espacial e nas experiências de envelhecimento vivenciadas pelos descendentes dos primeiros imigrantes. Compreender o contexto territorial de Parintins é fundamental para analisar as dinâmicas da comunidade nipo-descendente, como pode ser observado na **Figura 2**.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

Figura 2 – Localização do município de Parintins (AM), área de desenvolvimento da experiência de campo.



Fonte: Elaboração cartográfica de Amanda Cavaliere Lima e Luis Paulo Batista (2008).

A chegada à sede da Associação constituiu mais do que uma etapa metodológica destinada ao levantamento de informações. O espaço revelou-se um verdadeiro território de memória, onde documentos, fotografias, objetos, narrativas e lembranças compartilhadas pelos descendentes preservam parte significativa da história da imigração japonesa em Parintins. Nesse contexto, a interlocução estabelecida com o presidente da entidade, Sr. Elizeu Inomata, possibilitou compreender que a principal preocupação da associação consiste em assegurar que a trajetória dos pioneiros permaneça conhecida pelas novas gerações, evitando que esse patrimônio histórico e cultural seja gradativamente esquecido pela comunidade local.

Durante os diálogos, observou-se que a própria trajetória do Sr. Elizeu se entrelaça à história da associação. Após residir por vários anos no Japão, retornou a Parintins e assumiu a presidência da entidade, dando continuidade ao trabalho iniciado por seu pai, Sr. Tadashi Inomata, um dos responsáveis pela reorganização institucional da Associação Nipo-Brasileira na década de 1990. Essa continuidade evidencia que a preservação da memória coletiva não ocorre apenas por meio de registros documentais, mas também pela transmissão intergeracional de responsabilidades, valores e pertencimentos, fortalecendo os vínculos territoriais entre diferentes gerações da comunidade nipo-descendente.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

A experiência de campo também permitiu perceber que muitas das informações compartilhadas pelos participantes não estavam sistematizadas nas pesquisas científicas consultadas. Aspectos relacionados à atual distribuição espacial dos descendentes, às práticas cotidianas dos idosos, às adaptações culturais construídas ao longo das décadas e às estratégias desenvolvidas pela associação para preservar a identidade japonesa emergiram espontaneamente durante as conversas, demonstrando que o contato direto com os sujeitos amplia significativamente a compreensão da realidade investigada. Nesse sentido, o trabalho de campo reafirmou uma das principais contribuições da Geografia: compreender o espaço não apenas por meio de seus objetos materiais, mas também pelas ações, memórias e significados produzidos pelos sujeitos que o vivenciam (Santos, 2006).

Foi somente após essa aproximação que se tornou possível compreender a dimensão histórica da presença japonesa em Parintins. A narrativa construída pelos participantes revelou que as transformações observadas na comunidade contemporânea estão diretamente relacionadas ao processo de colonização iniciado na década de 1930, quando os primeiros *koutakuseis* chegaram à Vila Amazônia para desenvolver projetos agrícolas que modificariam profundamente a organização econômica e territorial da região. Dessa forma, a experiência em campo passou a orientar a própria interpretação da literatura especializada, permitindo que os processos históricos fossem compreendidos não apenas como acontecimentos do passado, mas como elementos ainda presentes nas formas de viver, envelhecer e preservar a identidade cultural no espaço amazônico.

2. A trajetória da imigração japonesa e a produção do espaço amazônico: da literatura ao campo

A aproximação com a comunidade permitiu compreender que a história da imigração japonesa em Parintins permanece viva não apenas na memória de seus descendentes, mas também na forma como esses sujeitos interpretam o território que ajudaram a construir. Durante as conversas realizadas na Associação Nipo-Brasileira, tornou-se evidente que a identidade da comunidade continua profundamente vinculada à antiga Vila Amazônia, reconhecida pelos participantes como o marco inicial da presença japonesa no município. Essa percepção despertou a necessidade de revisitar a literatura para compreender de que maneira aquele processo histórico ainda se manifesta nas experiências contemporâneas de envelhecimento e pertencimento.

Conforme descrevem Sá (2012) e Homma (2016), a imigração japonesa para Parintins iniciou-se em 1931 com a chegada dos *koutakuseis*, jovens oriundos da Escola Superior de Colonização de Tóquio, que se estabeleceram na Vila Amazônia com o propósito de desenvolver projetos agrícolas permanentes. Diferentemente de outros fluxos migratórios japoneses direcionados às regiões Sul e Sudeste do Brasil, a colonização amazônica foi concebida como um projeto de ocupação territorial de longo prazo, voltado à adaptação agrícola e ao desenvolvimento regional.

Os estudos acadêmicos demonstram que a introdução da juta representou um dos principais marcos desse processo, contribuindo para a reorganização econômica do Amazonas após o declínio do ciclo da borracha. A cultura da juta impulsionou a geração de emprego, renda e infraestrutura, favorecendo a implantação de escolas, unidades de

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

saúde, serrarias, olarias e outras estruturas fundamentais para a consolidação da Vila Amazônia como núcleo agrícola de referência (Homma, 2016; Sá, 2012). Mais do que uma atividade econômica, a juticultura constituiu um importante agente de transformação do espaço geográfico amazônico, modificando paisagens, relações de trabalho e formas de ocupação do território.

Entretanto, a experiência de campo revelou que essa trajetória histórica permanece presente principalmente por meio da memória dos descendentes. Durante os diálogos, o Sr. Elizeu Inomata destacou que a antiga colônia japonesa já não apresenta a configuração observada nas primeiras décadas de ocupação. O espaço que outrora concentrou famílias, atividades produtivas e intensa convivência comunitária experimentou um progressivo esvaziamento populacional ao longo dos anos, restando atualmente apenas uma moradora nipo-descendente residente de forma permanente na Vila Amazônia. Essa constatação evidencia que a centralidade da comunidade deixou de estar vinculada ao espaço rural, deslocando-se gradativamente para a área urbana de Parintins, onde hoje se concentram as principais relações sociais, culturais e institucionais da comunidade.

Essa transformação revelou-se particularmente significativa durante a experiência investigativa. Até então, a revisão bibliográfica permitia compreender a importância histórica da Vila Amazônia para a imigração japonesa; entretanto, somente o contato direto com a comunidade possibilitou perceber que o verdadeiro legado desse processo não se encontra apenas nas estruturas materiais remanescentes, mas principalmente na permanência das memórias, dos vínculos afetivos e das referências territoriais compartilhadas pelos descendentes. O espaço permanece vivo porque continua sendo constantemente reconstruído pelas narrativas daqueles que preservam sua história.

Sob a perspectiva da geográfica, essa experiência confirma a compreensão de Santos (2006) de que o espaço geográfico resulta da permanente interação entre sistemas de objetos e sistemas de ações. Ainda que parte das estruturas físicas da antiga colônia tenha desaparecido, as práticas culturais, os laços comunitários e a memória coletiva continuam produzindo territorialidades que mantêm viva a identidade da comunidade japonesa em Parintins. Assim, a experiência de campo permitiu compreender que o processo migratório não pode ser interpretado apenas como um acontecimento histórico encerrado no passado, mas como um fenômeno continuamente atualizado nas formas contemporâneas de viver, lembrar e envelhecer no espaço amazônico.

3. Memória alimentar, identidade cultural e envelhecimento: permanências e ressignificações no espaço amazônico

Entre as experiências vivenciadas durante a aproximação com a Associação Nipo-Brasileira de Parintins, um dos aspectos que mais chamou atenção foi a recorrência com que as lembranças relacionadas à alimentação emergiam espontaneamente nas narrativas sobre a história da comunidade. Mais do que descrever receitas ou costumes culinários, os participantes associavam determinados alimentos às experiências familiares, ao trabalho desenvolvido na antiga Vila Amazônia e às estratégias de adaptação construídas pelos primeiros imigrantes diante das condições encontradas na

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

região amazônica. Essa percepção evidenciou que a alimentação constitui importante elemento de preservação da memória coletiva, funcionando como um elo entre diferentes gerações da comunidade.

Para a Gerontogeografia, a memória alimentar ultrapassa a dimensão biológica do ato de alimentar-se, constituindo-se como prática cultural capaz de preservar vínculos afetivos, identidades e pertencimentos territoriais. A alimentação não representa apenas um conjunto de nutrientes ou hábitos cotidianos, mas um patrimônio cultural construído historicamente pelas relações estabelecidas entre os grupos humanos e seus territórios. Nesse sentido, Montanari (2008) afirma que a comida constitui uma linguagem por meio da qual as sociedades expressam valores, identidades, memórias e formas de organização social, evidenciando que cada cultura constrói seus próprios sistemas alimentares a partir das condições ambientais e das experiências históricas vivenciadas.

Essa abordagem dialoga diretamente com a experiência observada na comunidade nipo-descendente de Parintins. Conforme destaca Nishikido (2018), os hábitos alimentares dos imigrantes japoneses foram profundamente modificados pelas limitações impostas pelo novo ambiente amazônico, exigindo constantes adaptações sem romper completamente com as referências culturais trazidas do Japão. Durante a inserção em campo, verificou-se que essas adaptações permanecem vivas nas lembranças dos descendentes e continuam sendo evocadas como elementos constitutivos da identidade comunitária. As narrativas do Sr. Elizeu Inomata evidenciaram que ingredientes tradicionalmente utilizados na culinária japonesa passaram a ser substituídos por espécies disponíveis na Amazônia, preservando técnicas culinárias e significados simbólicos mesmo diante da ausência dos produtos originais. Entre os exemplos mencionados destacam-se a utilização de vegetais regionais para o preparo de conservas e a incorporação de peixes amazônicos às receitas tradicionalmente elaboradas com espécies encontradas no Japão, revelando um contínuo processo de resignificação cultural.

Sob esse enfoque, a alimentação deixa de ser compreendida apenas como expressão da cultura para assumir também a condição de patrimônio imaterial da comunidade. Mais do que preservar receitas, os idosos preservam formas de viver, de recordar e de transmitir conhecimentos entre gerações. A memória alimentar constitui, portanto, uma territorialidade construída no cotidiano, em que sabores, técnicas culinárias e modos de preparo funcionam como marcadores identitários capazes de manter vivos os vínculos entre o passado migratório e a experiência contemporânea do envelhecimento na Amazônia.

4. Envelhecimento, memória e territorialidades da comunidade nipo-descendente em Parintins

À medida que a experiência de campo avançava, tornou-se evidente que compreender o envelhecimento da comunidade nipo-descendente exigia observar não apenas as trajetórias individuais dos velhos, mas também as transformações espaciais vivenciadas pela própria comunidade ao longo das últimas décadas. As narrativas compartilhadas durante a inserção na Associação Nipo-Brasileira evidenciaram que o

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

processo de envelhecimento está intimamente relacionado às mudanças ocorridas na organização territorial da antiga colônia japonesa.

Durante o diálogo com o Sr. Elizeu Inomata, verificou-se que a maior parte dos descendentes idosos atualmente reside na área central de Parintins, enquanto a Vila Amazônia, espaço que marcou o início da imigração japonesa na região, passou por um expressivo esvaziamento populacional. Segundo seu relato, apenas uma descendente permanece residindo de forma permanente naquela localidade, refletindo as transformações econômicas, familiares e urbanas ocorridas ao longo das últimas décadas. Essa mudança espacial evidencia que o envelhecimento da comunidade acompanha processos mais amplos de reorganização do território e de redefinição dos espaços de convivência.

Essa constatação permitiu compreender que a Associação Nipo-Brasileira passou a desempenhar um papel que ultrapassa sua função institucional. Mais do que um espaço destinado à realização de eventos culturais, a entidade constitui um território de encontro entre diferentes gerações, onde memórias familiares, práticas culturais e experiências de vida continuam sendo compartilhadas. Nesse ambiente, o envelhecimento deixa de representar apenas uma condição biológica para assumir também uma dimensão social e territorial, na medida em que os velhos se tornam importantes guardiões da memória coletiva da comunidade.

Outro aspecto observado durante a experiência refere-se à preocupação da associação em desenvolver ações voltadas à valorização do envelhecimento ativo. Conforme relatado pelo Sr. Elizeu, a parceria estabelecida com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) tem possibilitado o desenvolvimento de atividades relacionadas à identificação das pessoas idosas da comunidade, ao fortalecimento das redes de apoio e à capacitação para os cuidados voltados à pessoa idosa. Essas iniciativas demonstram que o envelhecimento passou a ocupar posição estratégica nas ações desenvolvidas pela entidade, articulando preservação cultural, cuidado e participação comunitária.

As observações realizadas durante a inserção em campo também evidenciaram que muitos idosos permanecem participando das atividades promovidas pela associação, especialmente das festividades culturais e dos encontros comunitários. Nesses momentos, a memória individual transforma-se em coletiva, fortalecendo os vínculos entre diferentes gerações e contribuindo para a continuidade das tradições herdadas dos primeiros imigrantes. Assim, o envelhecimento não representa apenas uma etapa da vida, mas também um importante mecanismo de preservação da identidade cultural da comunidade.

A experiência permitiu compreender, portanto, que a produção do espaço ocorre de forma dinâmica e contínua. Ainda que a antiga colônia agrícola tenha perdido sua centralidade territorial, os vínculos afetivos, culturais e comunitários permanecem sendo reconstruídos na área urbana de Parintins por meio das ações desenvolvidas pela Associação Nipo-Brasileira. Nessa seara, envelhecimento, memória e território constituem dimensões indissociáveis da experiência vivida pelos nipo-descendentes, reafirmando a contribuição da Gerontogeografia para a compreensão das múltiplas formas de produzir e ressignificar o espaço amazônico.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

5. A Associação Nipo-Brasileira como território de memória e preservação cultural

Ao longo da experiência de campo, tornou-se evidente que a Associação Nipo-Brasileira de Parintins exerce funções que ultrapassam sua dimensão administrativa. Mais do que uma entidade representativa da comunidade japonesa, constitui um espaço de encontro, convivência e preservação da memória coletiva, reunindo diferentes gerações em torno de práticas culturais que mantêm vivos os vínculos construídos desde a chegada dos primeiros imigrantes à Vila Amazônia.

Durante a inserção em campo, observou-se que as atividades desenvolvidas pela associação articulam memória, identidade e pertencimento territorial. Festividades, encontros comunitários, oficinas e celebrações tradicionais favorecem a transmissão de conhecimentos entre idosos, adultos e jovens, permitindo que elementos da cultura japonesa permaneçam presentes mesmo após as profundas transformações ocorridas na organização espacial da comunidade. Nesse contexto, as pessoas idosas assumem papel central como protagonistas da preservação cultural, compartilhando histórias, costumes e experiências que fortalecem o sentimento de pertencimento entre os descendentes.

Entre essas iniciativas destaca-se o *Shima Matsuri*, festival realizado anualmente pela Associação Nipo-Brasileira de Parintins. Mais do que uma celebração cultural, o evento representa um importante momento de reafirmação da identidade comunitária, reunindo descendentes, moradores locais e visitantes em torno da gastronomia, da música, das manifestações artísticas e das tradições japonesas. A experiência investigativa permitiu compreender que o festival funciona como um espaço de atualização da memória coletiva, no qual práticas culturais herdadas dos primeiros imigrantes são continuamente ressignificadas pelas novas gerações.

As observações realizadas durante o trabalho de campo também evidenciaram que a preservação da cultura japonesa não ocorre apenas durante grandes eventos comemorativos. Ela está presente nas atividades cotidianas da associação, nas conversas entre seus membros, na conservação de documentos históricos, fotografias e objetos, bem como nas ações voltadas ao fortalecimento da convivência entre os idosos da comunidade. Essas iniciativas revelam que a memória coletiva é continuamente produzida e renovada por meio das relações sociais estabelecidas naquele espaço.

Com base na abordagem geográfica, a Associação Nipo-Brasileira configura-se como uma territorialidade cultural, na qual o espaço adquire significados que ultrapassam sua materialidade. Conforme discutido por Santos (2006), o espaço geográfico resulta da interação entre objetos e ações; nesse caso, o edifício da associação somente se constitui como território de memória porque é permanentemente apropriado pelos sujeitos que nele preservam suas práticas culturais, constroem vínculos de pertencimento e reafirmam sua identidade coletiva.

A experiência permitiu compreender que o envelhecimento desempenha papel estratégico nesse processo. Os idosos não são apenas participantes das atividades promovidas pela associação, mas protagonistas na transmissão de saberes, narrativas e tradições que sustentam a continuidade da cultura nipo-amazonense. Assim, envelhecer, nesse contexto, significa também exercer a função social de guardião da memória

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

coletiva, contribuindo para que a história da imigração japonesa permaneça viva no espaço urbano de Parintins.

Ao concluir essa etapa da pesquisa, tornou-se evidente que compreender a comunidade nipo-descendente exige reconhecer a associação como um território vivo, onde memória, cultura, envelhecimento e identidade se articulam continuamente. Foi justamente essa percepção, construída durante a inserção em campo, que redefiniu os rumos da investigação e ampliou a compreensão do envelhecimento para além de seus aspectos demográficos, permitindo interpretá-lo como um fenômeno profundamente relacionado às experiências territoriais e culturais vivenciadas na Amazônia.

Considerações finais

A experiência relatada evidenciou que a construção de uma pesquisa em Gerontogeografia ultrapassa a aplicação de procedimentos metodológicos previamente definidos, exigindo uma aproximação sensível com os sujeitos, seus territórios e suas memórias. A inserção junto à Associação Nipo-Brasileira de Parintins possibilitou compreender que o envelhecimento da comunidade nipo-descendente não pode ser interpretado apenas por indicadores demográficos, mas como um fenômeno profundamente relacionado às trajetórias migratórias, às territorialidades construídas ao longo do tempo e às práticas culturais que permanecem vivas entre diferentes gerações.

O trabalho de campo revelou que a Associação Nipo-Brasileira constitui um importante território de preservação da memória coletiva, reunindo iniciativas voltadas à valorização da cultura japonesa, à manutenção dos vínculos comunitários e ao fortalecimento das ações direcionadas à população idosa. Ao mesmo tempo, as narrativas compartilhadas durante a experiência evidenciaram que elementos como a memória alimentar, as festividades tradicionais, os laços familiares e as formas de ocupação do espaço continuam desempenhando papel fundamental na construção da identidade dos nipo-descendentes em Parintins.

À luz da Gerontogeografia, a experiência permitiu compreender que envelhecimento, memória e território constituem dimensões indissociáveis. Os idosos não apenas vivenciam o espaço, mas também atuam como protagonistas na preservação de saberes, histórias e práticas culturais que contribuem para a continuidade da identidade nipo-amazonense. Assim, envelhecer representa também preservar, transmitir e ressignificar patrimônios culturais construídos historicamente pela comunidade.

A vivência em campo também reafirmou a importância do trabalho de campo para a pesquisa geográfica. O contato direto com a comunidade possibilitou identificar aspectos que dificilmente seriam apreendidos exclusivamente por meio da revisão bibliográfica, contribuindo para redefinir os caminhos metodológicos da investigação e ampliar a compreensão das relações entre envelhecimento, memória e produção do espaço. Nesse sentido, a experiência demonstrou que a aproximação com os sujeitos investigados não apenas complementa o conhecimento científico, mas também transforma a forma como o pesquisador interpreta a realidade estudada.

Por fim, este relato de experiência representa uma etapa inicial de uma investigação em desenvolvimento e evidencia o potencial da Gerontogeografia para



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

ampliar as discussões sobre envelhecimento na Amazônia. Espera-se que os resultados aqui apresentados contribuam para estimular novas pesquisas sobre comunidades tradicionais, processos migratórios, memória e envelhecimento, fortalecendo a produção do conhecimento geográfico acerca das múltiplas formas de viver, produzir e ressignificar os territórios amazônicos.

Síntese da experiência

A experiência vivenciada durante a inserção na Associação Nipo-Brasileira de Parintins constituiu um momento decisivo para o amadurecimento desta pesquisa. Embora a investigação tenha sido inicialmente delineada a partir da revisão bibliográfica, foi o contato direto com a comunidade que possibilitou compreender a complexidade das relações entre envelhecimento, memória, identidade e território, revelando dimensões que não seriam plenamente apreendidas apenas pelas produções acadêmicas.

A aproximação com os sujeitos da pesquisa evidenciou que a construção do conhecimento geográfico depende do diálogo permanente entre teoria e experiência, permitindo interpretar o espaço a partir das vivências, das narrativas e das práticas cotidianas daqueles que o produzem. Nesse percurso, tornou-se evidente que a Associação Nipo-Brasileira representa mais do que um espaço institucional: constitui um território de preservação da memória coletiva e de fortalecimento dos vínculos culturais entre diferentes gerações da comunidade nipo-descendente.

Assim, a experiência relatada reafirma o trabalho de campo como elemento essencial da investigação geográfica e evidencia o potencial da Gerontogeografia para ampliar a compreensão do envelhecimento na Amazônia, reconhecendo os idosos não apenas como sujeitos do processo de envelhecer, mas também como protagonistas na preservação da memória, da identidade e do patrimônio cultural da comunidade.

Referências

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios, n. 10).

HOMMA, A. K. O. **A imigração japonesa na Amazônia**: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2016.

MONTANARI, M. **Comida como cultura**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021.

NISHIKIDO, L. M. T. **Hábitos alimentares esmerilados pelos imigrantes japoneses do pós-guerra no Amazonas (1953-1967)**: a reconstrução do passado através da memória. 2018. 200 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1671107

NÓBREGA, P. R. C. Revisão e aportes sobre a Geografia do Envelhecimento. **Revista Formação (Online)**, v. 1, n. 24, p. 34-62, jan./abr. 2017.

OLIVEIRA, F. H. F. de. A geografia do envelhecimento e o protagonismo dos sujeitos idosos. **Portal do Envelhecimento e Longevidade**, São Paulo, 19 jul. 2023.

SÁ, M. E. B. de. **A imigração japonesa no Amazonas à luz da Teoria das Relações Internacionais**. Manaus: Edua, 2010.

SÁ, M. E. B. de. Presença japonesa no município de Parintins-AM. In: **XXII ENPULLCJ / IX CIEJB**. Curitiba: UFPR, 2012. p. 1-6.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos; 1).

Agradecimentos

À Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFAM (PPGEOG-UFAM) e ao Grupo de Pesquisa Amazônia em Múltiplas Escalas (GPAME).

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.”

Declaro que a ferramenta IA Gemini foi utilizada na etapa de escrita final com a finalidade de revisão gramatical.